

Jamais ceder!

Apresentação da edição brasileira

Como é importante o canto do pássaro que não desperdiça gorjeios, que sabe o quanto é falso dizer que os pássaros são livres¹. Em meio à tragédia, eis que surge o pássaro da chuva. Os discursos de Winston Churchill, que o leitor tem agora em mãos, são mais do que cantos do passado, são notas que constituem a música do tempo.

Como na máxima eliotiana – “o tempo presente e o tempo passado estão ambos talvez presentes no tempo futuro e o tempo futuro contido no tempo passado”² –, Churchill trata dos fatos ciente de que a humanidade caminha pela história. “Nosso passado é a chave para o nosso futuro”, afirmou, ao agradecer o título de Cidadão Honorário dos Estados Unidos, que recebeu do presidente John F. Kennedy, em 1963, tema do último discurso desta obra. Como pergunta a filósofa alemã Hannah Arendt, se é a história que empurra o Homem para frente, onde está a nossa tradição?³

Os discursos que aqui foram selecionados nada mais fazem do que compor uma narrativa histórica. O leitor está convidado a viajar pelo tempo ao lado de Winston Churchill, sem dúvida um dos personagens mais lúcidos e importantes de uma época em que a tragédia morou ao lado. Afinal, o que foi o século XX senão o século das guerras? O próprio Churchill comentou o que nunca seria capaz de lamentar, o destino de testemunhar tempos tão turbulentos: “Foi minha sina viver como uma pessoa adulta ao longo de mais da metade do mais violento século no registro dos homens”, afirmou, em 21 de junho de 1955, depois de passar por duas guerras mundiais.

A preocupação fundamental da seleção que aqui se apresenta foi a de que o leitor pudesse buscar o seu tempo e a si mesmo nas palavras de Churchill. A idéia foi a de construir uma estrada pelo passado, que vai dos últimos anos do

século XIX à Guerra Fria. Uma que começa na África do Sul, para onde o jovem Churchill, jornalista e correspondente do *London Morning Post*, se dirigiu, atrás dos movimentos do antigo Império Britânico pelo continente. Passa pela Primeira Guerra Mundial e pelas negociações de paz do período entre guerras. Chega à Segunda Guerra Mundial e ao “melhor momento”, o da resistência britânica contra o fanatismo nazista de Hitler. Termina no pós-guerra, nas negociações da ONU e nas homenagens devidas a um personagem que se tornou herói.

Os temas são muitos: nazismo, comunismo, socialismo, ONU, a união da Europa, os problemas na Palestina, islamismo radical na Arábia Saudita, bomba atômica. Passado, presente e futuro. No entanto, o leitor irá perceber que a estrada não tem início nem fim. Nos últimos momentos da era britânica, Churchill transforma o Império em uma idéia, em muitas idéias, e assim o eterniza, tornando-o tradição. Que arma melhor para derrotar Hitler e todo o poder de uma Alemanha pronta para a guerra?

“Esta é a sabedoria do passado, porque sabedoria não pode ser do presente.”⁴

Arthur Ituassu

NOTAS

- 1 Carlos Lacerda, *A casa do meu avô*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1976, p.12.
- 2 T.S. Eliot, *Poesia*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981, p.199 [trad.: Ivan Junqueira].
- 3 Hanna Arendt, *Entre o passado e o futuro*, São Paulo, Perspectiva, 1997.
- 4 Ver Parte III: “Uma derrota total e absoluta”.